



CRÉDITOS PARA RECUPERAR E MODERNIZAR OS HOSPITAIS DO SUS

O BNDES vai destinar R\$ 200 milhões para financiar neste ano a recuperação física da rede hospitalar integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os recursos só serão aplicados em projetos que abranjam também a modernização e profissionalização da gestão dos hospitais e a atualização tecnológica.

O enquadramento dos projetos e as prioridades serão definidos respectivamente pelo Ministério da Saúde e pelos governos estaduais, por intermédio das unidades assistenciais e de apoio pertencentes às secretarias estaduais e municipais de Saúde, hospitais universitários e unidades de saúde das Forças Armadas. As operações de financiamento serão realizadas em conjunto pelo Ministério da Saúde e pelo BNDES (através de sua Área de Desenvolvimento Regional e Social). A uni-

dade interessada na obtenção do financiamento deverá apresentar ao Ministério da Saúde um Plano de Investimentos, acompanhado de um Plano de Modernização da Unidade de Saúde.

Um protocolo assinado pelo BNDES e o Ministério define como obrigatória para todos os projetos a modernização da gestão da unidade de saúde; a readequação física e tecnológica da rede hospitalar; o estabelecimento de programa de ações básicas de saúde; a ampliação da capacidade e melhoria da qualidade da rede hematológica e hemoterápica; o apoio à recuperação da capacidade instalada por terapias renais substitutivas; a ampliação da capacidade e melhoria da qualidade dos centros de diagnósticos e laboratórios de saúde pública; e o apoio à reorganização do modelo assistencial, à

indústria nacional de equipamentos de saúde e à gestão do SUS.

O protocolo terá a vigência de dois anos (com dotação de R\$ 200 milhões por ano), podendo ser prorrogado por igual período. As condições dos financiamentos estabelecem que a participação do BNDES poderá ser de até 100% do investimento total para a aquisição de equipamentos e de 60% para outros itens. O prazo total para pagamento é de oito anos (incluída nesse prazo uma carência de 24 meses). O custo financeiro é TJLP mais um "spread" básico de 1% ("spread" social), acrescido do "del credere" do agente financeiro.

Apoio só a projetos que incluam modernização da gestão

NOVA FÁBRICA EM MANAUS FARÁ MATERIAL MÉDICO QUE ERA IMPORTADO

No âmbito do Programa Amazônia Integrada, o BNDES concedeu financiamento de R\$ 25 milhões à empresa SR Produtos Hospitalares S/A, localizada em Manaus. O crédito - já contratado e em fase de liberação - destina-se a apoiar a expansão da produção de seringas e agulhas e a instalação de uma fábrica de produtos hospitalares descartáveis. O investimento total da empresa no empreendimento é de R\$ 50 milhões. Serão criados 400 empregos diretos durante a implantação do projeto.

A produção anual passará dos atuais 144 milhões de seringas para 264 milhões, e de 60 milhões de agulhas para 480 milhões. A capacidade anual de produção da nova fábrica de produtos hospitalares

descartáveis será de 15 milhões de catéteres, 30 milhões de escalpes, 40 milhões de equipamentos e 8 milhões de torneiras de três vias. Estes produtos, compostos de tubos, agulhas e câmaras de gotejamento e outros componentes, são usados em transfusões de sangue ou em administração de soluções contínuas, como soros.

A SR vai fabricar produtos hospitalares de última geração, que ainda são importados. Com esse investimento ela complementará significativamente sua linha de produção. O mercado de material médico-hospitalar está em expansão no Brasil, neste momento em que o Governo Federal vem ampliando os investimentos em saúde.

A SR tem acordos de transferência de

tecnologia com empresas da Alemanha, Suíça e Japão. A produção brasileira está muito aquém da demanda, no caso dos produtos fabricados pela SR. As importações são em média de 30% do consumo interno. O setor médico-farmacêutico, abrangendo material e equipamentos, teve um faturamento global de cerca de US\$ 3 bilhões no ano passado. Só o mercado brasileiro de seringas e agulhas tem um faturamento anual em torno de US\$ 150 milhões.

No mundo inteiro, o segmento de produtos médico-hospitalares descartáveis tem crescido muito devido ao aumento da preocupação com a segurança contra contaminações.

CONVÊNIO BNDES-IFC DÁ INÍCIO A PARCERIA NO APOIO À MÉDIA EMPRESA

BNDES e a International Finance Corporation (IFC), instituição vinculada ao Banco Mundial, estão iniciando um trabalho de parceria estratégica e operacional para dar apoio financeiro conjunto a empreendimentos privados nas áreas de saúde, educação, comércio, serviços e indústria de transformação, com prioridade para médias empresas. A parceria foi oficializada por um convênio assinado no mês passado pelas duas instituições.

O convênio institui um programa permanente de atuação conjunta e de co-financiamento a projetos entre as duas instituições, as quais farão análises técnicas conjuntas dos empreendimentos considerados passíveis de apoio financeiro. A meta é padronizar, tanto quanto possível, proce-

dimentos de análise, somando os esforços das equipes técnicas, com o objetivo de economizar tempo e recursos. Dirigentes e técnicos do BNDES e da IFC farão reuniões periódicas para analisar oportunidades de investimento conjunto.

Para assinar o convênio, as duas instituições partiram da constatação de que ambas têm o objetivo de promover e apoiar financeiramente a implementação de empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento econômico e a melhoria das condições sociais; e desempenham também o papel de catalisadores de recursos privados para o financiamento a esses projetos. Constataram, ainda, que há uma demanda crescente por investimentos privados no Brasil, em especial por parte de médias empresas.

CO-FINANCIAMENTO COM O BID PARA PROJETOS SOCIAIS E DE INFRA-ESTRUTURA

Os presidentes do BNDES e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinaram um protocolo criando "uma parceria estratégica entre as instituições com o propósito de cooperar no desenvolvimento econômico e social do Brasil". Considerando que os projetos e ações dos dois bancos têm "alto grau de complementaridade em seus objetivos e modalidades", o protocolo institucionalizou um programa permanente de atuação conjunta e de co-financiamento de empreendimentos.

Em decorrência do protocolo, decidiu-se criar, anualmente, programas de financiamento conjunto em três áreas: pequena empresa, infra-estrutura privada e projetos sociais. Foi assinado um memorando de entendimento, anexo ao protocolo, dando início a um trabalho conjunto de apoio fi-

nanceiro a investimentos em infra-estrutura "desenvolvidos pelo setor privado nos segmentos de energia, transporte, saneamento, portos e outros que vierem a ser acordados entre as partes". Esta decisão foi tomada, segundo o documento, devido à "crescente demanda para investimentos do setor privado em infra-estrutura no Brasil, estimados em US\$ 60 bilhões/ano para os próximos dez anos", e à "necessidade de recursos a serem captados no mercado internacional" para o financiamento desses investimentos.

No caso do apoio a projetos sociais, as duas instituições decidiram estabelecer uma agenda plurianual de atividades conjuntas, com ênfase no apoio a projetos de saúde, educação e empreendimentos no âmbito municipal, em particular os "projetos multisectoriais integrados" - uma modalidade de intervenção social em áreas degradadas e de baixa renda que consiste em investimentos simultâneos em vários setores num só projeto.

NOVA FÁBRICA DA PERDIGÃO VAI CRIAR 3 MIL EMPREGOS DIRETOS EM GOIÁS

A PERDIGÃO AGROINDUSTRIAL S.A. VAI APLICAR UM FINANCIAMENTO DE R\$ 163 MILHÕES, RECÉM-APROVADO PELA DIRETORIA DO BNDES, NA IMPLANTAÇÃO DE UM COMPLEXO INDUSTRIAL EM RIO VERDE, GOIÁS, COM CAPACIDADE PARA ABATER 281.600 AVES E 3.500 SUÍNOS POR DIA. O EMPREENDIMENTO, ALÉM DE ATENDER À CRESCENTE DEMANDA DE MERCADO, VAI GERAR 3 MIL EMPREGOS DIRETOS E AUMENTAR EM 50% A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DA EMPRESA. O INVESTIMENTO TOTAL DO PROJETO É DE R\$ 280 MILHÕES.

O COMPLEXO INDUSTRIAL, CHAMADO BURITI, É O PRIMEIRO A SER

INSTALADO FORA DA REGIÃO SUL (A EMPRESA TEM 12 UNIDADES INDUSTRIAIS EM SANTA CATARINA E NO RIO GRANDE DO SUL). ELE CONTARÁ COM GRANJAS PARA MATRIZES (AVES E SUÍNOS) E INCUBATÓRIOS. COMPLETANDO AS OBRAS CIVIS, SERÃO CONSTRUÍDAS INSTALAÇÕES PARA ABATE, INDUSTRIALIZAÇÃO, FÁBRICA DE RAÇÃO, TRATAMENTO DE ÁGUA, GERAÇÃO DE VAPOR, TRATAMENTO DE EFLUENTES E SUBESTAÇÃO ELÉTRICA. A ENGORDA DE ANIMAIS FICARÁ POR CONTA DE PRODUTORES RURAIS INTEGRADOS. O PRAZO PREVISTO PARA IMPLANTAÇÃO TOTAL DO PROJETO É DE CINCO ANOS.

A PERDIGÃO ESCOLHEU O CERADO PARA A IMPLANTAÇÃO DO SEU

PROJETO BASEADA EM VÁRIOS FATORES FAVORÁVEIS. DENTRE ELES, DESTACA-SE A ABUNDÂNCIA DE MATÉRIA-PRIMA. EM FUNÇÃO DO TIPO DE SOLO E DO REGIME DE CHUVAS BEM DEFINIDO, A AGRICULTURA VEM SENDO NA REGIÃO UM GRANDE DESENVOLVIMENTO, E O MILHO E A SOJA, MATÉRIAS-PRIMAS ESSENCIAIS PARA A CRIAÇÃO DE AVES E SUÍNOS, ATINGIRAM UMA PRODUÇÃO RECORDE.

O GRUPO DETÉM ATUALMENTE 26% DO MERCADO DE CARNES CONGELADAS (HAMBÚRGERS, EMPANADOS, QUIBES, ALMÔNDegas E PRATOS PRONTOS) E 20% DO MERCADO DE INDUSTRIALIZADOS (LINGÜIÇAS, SALSICHAS, ETC.).

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
Tel: (021) 277-6978
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRÁSILIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

Produção e edição:
Gerência de Imprensa/ Área de
Relações Institucionais do BNDES
(021)277-7191/7096/7294

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo e Recife:
Telefones e faxes indicados no
quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOMEPAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

PROTOCOLO COM A PETROBRÁS PARA A CONCLUSÃO DE MARLIM

O BNDES e a Petrobrás assinaram protocolo de intenções para estabelecer formas de cooperação com o objetivo de viabilizar financeiramente a conclusão do projeto de produção de petróleo no Campo de Marlim - o principal campo de petróleo do Brasil -, situado na bacia de Campos, no Estado do Rio. Em decorrência do protocolo será elaborado um modelo de estruturação financeira que deverá resultar em um aporte de recursos da ordem de US\$ 1,5 bilhão para apoiar os investimentos no desenvolvimento do projeto e aumento da produção.

A decisão de celebrar o protocolo foi tomada pelos presidentes do BNDES e da Petrobrás levando em conta dados de reuniões técnicas nas quais as duas empresas vêm procurando identificar e desenvolver projetos destinados à ampliação da produção nacional de petróleo. Considerou-se também a importância que o desenvolvimento do Campo de Marlim terá em termos de geração de emprego e renda.

O Campo de Marlim já produz 150 mil barris/dia e pode chegar a 600 mil barris/dia, o que representa 40% da atual demanda interna. Para o pleno desenvolvimento de Marlim, estima-se que a necessidade global de investimentos é de US\$ 4,6 bilhões, a serem efetivados até 2002. Já foram investidos US\$ 2,6 bilhões.

MAIS RECURSOS PARA SERVIÇOS, "AGRIBUSINESS" E INFRA-ESTRUTURA

Um estudo sobre os desembolsos do BNDES desde o início dos anos 80 demonstra que nesse período houve uma progressiva redução da participação da indústria no total dos recursos liberados pelo Banco, enquanto cresceram as liberações para agropecuária, serviços e infra-estrutura. Como mostra a tabela abaixo, os desembolsos para a indústria, após atingirem uma média de 60,6% no período 1986/90, caíram para 48,5%,

em média, de 1991 a 1997; e em 1997 foram de apenas 33,8%. Em contrapartida, houve um considerável aumento da participação da agropecuária (de 0,4% para 12,2%) - o que reflete o aumento dos financiamentos ao *agribusiness*, entendido como o conjunto de setores ligados à produção, transformação e distribuição de produtos agropecuários. Aumentou também a participação do setor de serviços: saindo praticamente do zero, em 1981, chegou a 8,3% no

ano passado. Mas houve, principalmente, um crescimento da participação do setor de infra-estrutura nos desembolsos do BNDES, a qual passou de 27% no período 1986/90 para 45,6% no ano passado.

Embora a indústria de transformação tenha tido redução de sua parcela no total dos desembolsos, houve um crescimento real significativo, de 31,4%, dos desembolsos deste setor em 1997 (R\$ 6,171 bilhões) em comparação com o ano anterior (R\$ 4,697 bilhões).

DESEMBOLSOS DO BNDES SEGUNDO RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE - 1981/97
Em % do Total

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	1981/85	1986/90	1990	1995	1996	1997	1991/97
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	3,0	2,5	1,5	1,0	1,5	4,2	1,7
AGROPECUÁRIA	0,4	2,2	3,8	10,4	7,5	7,8	12,2
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	53,1	60,6	73,8	56,3	43,8	33,8	48,5
Metalúrgica	25,7	13,2	10,5	6,2	6,8	6,0	6,2
Mecânica	3,0	3,7	2,6	6,4	4,6	2,9	3,9
Material de Transporte	0,6	3,0	4,9	4,8	3,4	4,3	3,7
Papel e Papelão ^a	4,6	11,5	24,2	4,8	5,3	3,0	8,4
Química ^b	8,9	7,5	11,2	5,9	5,5	2,2	5,7
Produtos Alimentícios e Bebidas	3,0	6,2	6,9	13,7	8,9	7,5	8,1
Outras	7,3	15,5	13,6	14,5	9,4	7,8	12,5
INFRA-ESTRUTURA	31,4	27,0	17,6	26,0	31,5	45,6	31,0
Construção	4,6	3,5	1,0	1,4	2,5	1,5	2,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	11,1	5,8	3,6	8,9	16,1	32,3	11,7
Transportes	15,6	17,2	12,2	15,2	11,3	9,7	15,1
Comunicações	0,1	0,5	0,7	0,5	1,7	2,2	1,7
SERVIÇOS	0,1	5,3	3,0	6,3	15,6	8,3	6,3
OUTROS	12,0	2,4	0,3	0,0	0,0	0,4	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

^a Inclui celulose.

^b Inclui produtos farmacêuticos, perfumaria, sabão e velas.

(FONTE: ESTUDO "O DESEMPENHO DO BNDES NO PERÍODO RECENTE E AS METAS DA POLÍTICA ECONÔMICA", DE ANA CLÁUDIA ALÉM, ECONOMISTA DA ÁREA DE PLANEJAMENTO DO BANCO. PUBLICADO NA "REVISTA DO BNDES" Nº 9, EDIÇÃO JUNHO/98.)

FEIRA

OFERTA DE CRÉDITO NA FENASOFT 98

O BNDES participa, de 20 a 24 de julho, da Feira Nacional de Software - Fenasoft, que se realiza no Parque de Exposições do Anhembi. Técnicos do BNDES e da Finame estarão no estande do Banco à disposição dos empresários dando

atendimento pessoal sobre a linha de crédito disponível para financiar os novos empreendimentos no setor de *software*.

No ano passado o BNDES criou o Programa de Apoio às Empresas de *Software* para financiar o desenvolvimento de

software por pequenas e médias empresas do setor. São financiados os investimentos em desenvolvimento de produtos, ativos fixos, capacitação tecnológica, comercialização e marketing de produtos e serviços. A análise técnica dos pro-

jetos é feita em parceria com a Sociedade Softex, à qual as empresas interessadas deverão apresentar seus planos de negócios. Segundo os núcleos da Softex cerca de 80 empresas apresentarão seus planos de negócios ainda este ano.

APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO CRESCEM 82% DE JANEIRO A MAIO

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO DO BNDES NO PERÍODO JANEIRO/MAIO DESTES ANO TOTALIZARAM R\$ 8,5 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 82% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, QUANDO ALCANÇARAM R\$ 4,6 BILHÕES.

DO TOTAL APROVADO, R\$ 3,9 BILHÕES FORAM PARA PROJETOS NO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA; R\$ 3,3 BILHÕES PARA INDÚSTRIA; R\$ 650 MILHÕES PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS; R\$ 505 MILHÕES PARA AGROPECUÁRIA; E R\$ 17 MILHÕES PARA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL.

OS DESEMBOLSOS NOS PRIMEIROS CINCO MESES DO ANO ALCANÇARAM A SOMA DE R\$ 6,9 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 63%. O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI PARA INFRA-ESTRUTURA, COM R\$ 3,2 BILHÕES, E CRESCIMENTO DE 159% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/MAIO DE 97. SEGUEM-SE OS DESEMBOLSOS PARA INDÚSTRIA, COM R\$ 2,6 BILHÕES, E CRESCIMENTO DE 83%;

COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM R\$ 537 MILHÕES, E CRESCIMENTO DE 23%; AGROPECUÁRIA, COM R\$ 491 MILHÕES, E CRESCIMENTO DE 20%; E INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, COM R\$ 25 MILHÕES, E QUEDA DE 96% (QUADRO AO LADO).

FINAME - OS DESEMBOLSOS DA AGÊNCIA DO BNDES ALCANÇARAM A SOMA DE R\$ 3,2 BILHÕES NOS PRIMEIROS CINCO MESES DO ANO, COM CRESCIMENTO DE 62% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 97.

DO TOTAL DESEMBOLSADO, R\$ 1,33 BILHÃO DESTINOU-SE À COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO SERIADA E/OU SOB ENCOMENDA; R\$ 844,5 MILHÕES FINANCIARAM AS EXPORTAÇÕES ATRAVÉS DO BNDES/EXIM; R\$ 178,7 MILHÕES FORAM PARA O PROGRAMA AGRÍCOLA; R\$ 9,8 MILHÕES PARA O FINAME/LEASING; E R\$ 859,1 MILHÕES FORAM DESEMBOLSADOS PARA AS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO ATÉ R\$ 7 MILHÕES - REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1997	1998	VARIAÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	10.513	16.600	58
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	8.712	13.131	51
APROVAÇÕES	4.661	8.500	82
DESEMBOLSOS	4.231	6.911	63

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1997	VALOR 1998
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	706	25
AGROPECUÁRIA	411	491
INDÚSTRIA	1.429	2.617
Alimentos / Bebidas	335	353
Têxtil / Confecção	86	105
Couro / Artefatos	34	18
Madeira	20	46
Celulose / Papel	170	238
Produtos Químicos	69	91
Refino Petróleo e Coque	15	160
Borracha / Plástico	64	108
Produtos minerais não-metálicos	43	68
Metalurgia básica	183	305
Fabricação produtos metálicos	47	75
Máquinas e equipamentos	142	323
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	62	56
Fabr. e montagem veículos automotores	45	120
Fab. outros equip. de transporte	49	452
Outras indústrias	65	99
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.685	3.777
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	748	1.857
Construção	51	190
Transporte terrestre	301	871
Transporte aquaviário	68	49
Transportes - atividades correlatas	54	83
Telecomunicações	27	190
Comércio	160	268
Alojamento e Alimentação	53	34
Intermediação Financeira	85	72
Educação	23	26
Saúde	17	46
Outros	98	91
TOTAL	4.231	6.911

(Fonte: BNDES/AP)

ANTARCTICA CRIA MAIS 400 EMPREGOS DIRETOS NO CEARÁ

Antarctica do Ceará vai aplicar um financiamento de R\$ 41 milhões, concedido pelo BNDES, na instalação de uma fábrica de cervejas e refrigerantes no município de Aquiraz, Ceará. Com capacidade inicial de produção de 1 milhão de dúzias por mês de refrigerantes, e de engarrafamento de

630 mil hectolitros/ano de cerveja, a fábrica da Antarctica vai criar cerca de 400 empregos diretos.

O investimento total do projeto é de R\$ 61 milhões. O financiamento do BNDES enquadra-se no Programa Nordeste Competitivo.

Líder de mercado na região Nordeste, o grupo Antarctica tem

19 fábricas de cerveja e 26 de refrigerante (19 próprias e sete franquias) em vários estados brasileiros. Os planos de investimentos do grupo estão voltados para a ampliação de seu parque produtivo e aumento de produtividade.

O projeto da fábrica de refrigerantes no Ceará envolve des-

de a manipulação do xarope, engarrafamento e depósito dos produtos até a sua distribuição aos revendedores autorizados. A cerveja será levada da unidade de Natal por caminhões-tanque especiais, para envasamento na fábrica de Aquiraz, aproveitando a mesma linha da fábrica de refrigerantes.